

Quer mudar-se amanhã para a Roménia?

Talvez queira, mas não por causa de um PIB por habitante mais alto. As notícias da ultrapassagem económica romena a Portugal estão longe de significar um melhor nível de vida por lá – pelo menos por enquanto.

"Nível de vida em Portugal já é inferior ao da Roménia” e “Roménia já terá ultrapassado Portugal no nível de vida” foram dois entre vários títulos nos media no último mês sobre o assunto – Marques Mendes, um dos comentadores políticos mais mediáticos, apontou na SIC e no *Jornal de Negócios* que “é muito chocante ver como, em apenas 20 anos, um dos países mais pobres da Europa ultrapassa Portugal no seu nível de vida”. Quem olhar para estatísticas em várias áreas conclui, no entanto, facilmente o oposto: do rendimento líquido disponível ao risco de pobreza, passando pela esperança média de vida ou pela educação, Portugal é (ainda) um país claramente mais desenvolvido e com melhor nível de vida. O que se passa, então?



Nível de vida subiu, mas é ainda inferior ao nosso: rendimento disponível da família típica é 70% do português

Getty Images

O reavivar mediático da comparação entre Portugal e a Roménia surgiu depois das notícias no mês passado sobre um estudo publicado pela Faculdade de Economia do Porto, no qual se assume como provável que no ano passado a Roménia tenha já registado um PIB por habitante (calculado em função do poder de compra relativo) mais alto do que o de Portugal. A previsão oficial do Eurostat, o gabinete estatístico europeu, ainda é a de um empate neste indicador: a Roménia terá apanhado Portugal em 2022, registando um PIB por habitante que, em média, vale 77% do da União Europeia. Mas o que diz este indicador sobre o nível de vida concreto?

A OCDE, uma organização que agrega os países mais desenvolvidos, nota que enquanto o PIB por habitante é “usado frequentemente como uma medida do bem-estar material das pessoas”, “uma medida melhor é o rendimento disponível das famílias”. Isto é assim porque há muita coisa incluída no PIB que não vai parar diretamente ao bolso ou à qualidade de vida das pessoas – como, por exemplo, lucros de empresas estrangeiras repatriados para fora de Portugal. Usando o rendimento disponível ajustado ao poder de compra percebe-se de imediato a distância entre Portugal e a Roménia: a típica família romena (o valor mediano) teve 8.703 euros para gastar em 2021, cerca de 70% dos 12.400 euros da típica família portuguesa, segundo o Eurostat.

“O PIB mede o que fizemos durante um ano e o nosso nível de vida depende mais da nossa riqueza: rendimento

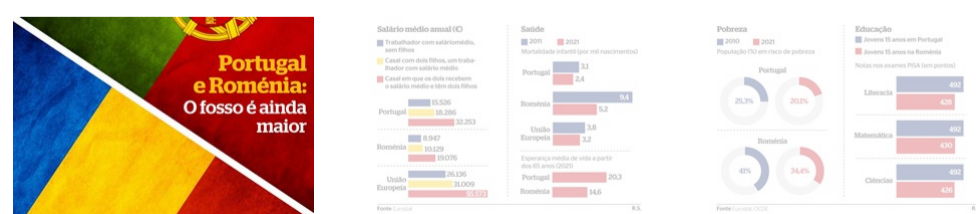
anual é uma coisa e riqueza é outra”, afirma Luís Aguiar-Conraria, professor na Faculdade de Economia da Universidade do Minho. “Como tivemos um PIB superior à Roménia durante muitos anos é natural que o nosso nível de vida e de riqueza acumulada seja muito maior”, acrescenta.

Ninguém come PIB

Este nível de vida superior permite muitas vantagens na vida concreta, que não são captadas no PIB. “O PIB por habitante medido em função do poder de compra é a menos má das medidas imperfeitas, mas não captura as diferenças na desigualdade económica, não mede liberdades individuais, nem inclui fatores como o lazer”, aponta Pedro Brinca, professor de Macroeconomia na Nova School of Business and Economics.



Foto: Rúben Sarmento



Esta separação entre o que este indicador mede e não mede explica as diferenças entre os dois países, mesmo que a Roménia esteja a pedalar mais depressa. Portugal está em 38º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano calculado pela Organização das Nações Unidas, 15 posições acima da Roménia. Apesar da magreza genérica dos seus rendimentos, os portugueses têm mais dinheiro para gastar do que os romenos, sendo colocados numa categoria distinta da Roménia pelo Eurostat, o gabinete estatístico europeu.

O risco de pobreza, que mede a percentagem de pessoas que vivem com menos do que 60% do rendimento típico, na Roménia é ainda o mais alto da União Europeia, embora o país tenha progredido nesta frente – é significativamente mais alto do que o português. As diferenças incluem indicadores de qualidade de vida, como a saúde (em que Portugal tem indicadores acima da média europeia e a Roménia lidera pela negativa) e a educação (com os jovens portugueses a terem melhor aproveitamento do que os romenos nas três áreas dos testes internacionais de Pisa).

Quer isto dizer que o PIB por habitante interessa pouco? Não. O indicador reflete a riqueza produzida por trabalhador e, apesar de não ser o melhor para alguém decidir onde quer viver, a sua evolução importa. “Dá uma indicação para o futuro: se a Roménia e Portugal continuarem assim, a Roménia vai ter um nível de vida superior ao nosso”, indica Aguiar-Conraria. “A medida não deve ser subestimada”, junta.

Nível de vida? Não: trajetória

A Roménia saiu de uma ditadura no final de 1989, 15 anos depois da revolução em Portugal, e entrou para a União Europeia em 2007, 21 anos depois da adesão portuguesa. Os economistas tendem a ser prudentes nas comparações simplistas entre países, mas o facto de a Roménia estar a apanhar Portugal (se o PIB por habitante não for medido em função do poder de compra, Portugal ainda está à frente) tem um significado económico – e político.

“A parte mais saliente para mim é a trajetória: onde a Roménia estava há 20 anos e onde está agora, quando Portugal fez um caminho inverso”, aponta Pedro Brinca. O Estado romeno impõe uma carga fiscal bastante mais leve do que o português – contribuições e impostos valem 26,8% do PIB na Roménia e 35,7% em Portugal – o que para o economista gera apreensão. “Enquanto liberal de esquerda preocupa-me se é possível termos uma trajetória de convergência daquelas sem consequências sociais importantes”, diz. “Este é um debate importante.”

DESCUBRA AS EDIÇÕES DO DIA

Publicamos para si, **em dois períodos distintos do dia**, o melhor da atualidade nacional e internacional. Os artigos das **Edições do Dia** estão ordenados cronologicamente **aqui**, para que não perca nada do **melhor que a SÁBADO prepara para si**. Pode também navegar nas edições anteriores, do dia ou da semana



Quinta das Carrafouchas: orgulho no que é nosso



Noites mal dormidas? Esta é uma das principais causas de insónias



Este é o último passo que tem de incluir na rotina para acabar com a flacidez da pele



PESSOAS 2030, o programa para a qualificação de jovens e adultos

#IMPULSIONAR



Prémio Fidelidade Comunidade



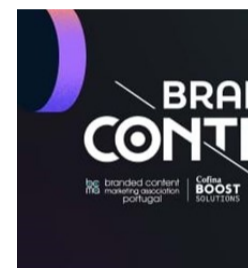
30 anos a crescermos juntos



Vida Sustentável by Grupo Ageas Portugal



Altice International Innovation Award



Branded Content